



## O SUJEITO DA DOCÊNCIA EM ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATOS DO (AS) PROFESSORES (AS) RIBEIRINHOS (AS) ATUANDO EM ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II, EM CONTEXTO AMAZÔNICO

Ariane. D. Pontes<sup>1</sup>; Carla .N. Sarmento.

<sup>1</sup>*Instituto de Natureza e Cultura INC – Universidade Federal do Amazonas – UFAM*

\* [arianediaspontes1@gmail.com](mailto:arianediaspontes1@gmail.com)

**Palavras-Chave:** Narrativas, Subjetivação, Amazônia.

### Introdução

A prática docente no contexto amazônico é atravessada por singularidades culturais, sociais, territoriais e ambientais que influenciam diretamente os modos de ensinar e aprender no ensino de Ciências. Nesse cenário, o sujeito docente constrói suas práticas pedagógicas entre os saberes científicos formais, os conhecimentos tradicionais e as experiências produzidas no cotidiano escolar ribeirinho. Compreender como esses professores se constituem sujeitos da docência e articulam os saberes locais às práticas educativas torna-se fundamental para refletir sobre a formação docente no contexto amazônico.

Nesse processo de constituição docente, as narrativas dos professores assumem papel central, pois permitem compreender como experiências, memórias e relações sociais atravessam o fazer pedagógico. Ao narrar suas trajetórias, os docentes revelam os sentidos atribuídos à profissão, às práticas educativas e às vivências construídas no território amazônico. Nessa perspectiva, Foucault (1988) compreende o sujeito não como uma essência fixa, mas como resultado de práticas discursivas, relações de poder e processos de subjetivação. Assim, o professor de Ciências constitui-se continuamente nas relações estabelecidas com a escola, os currículos e as realidades socioculturais presentes em seu contexto de atuação.

A partir dessa compreensão, autores como Nóvoa (1992), Tardif (2012) e Hernández (2007) contribuem para pensar a docência como uma construção histórica, cultural e experiencial, marcada pelas trajetórias de vida e pelos saberes produzido no cotidiano escolar. No contexto amazônico, essas discussões tornam-se ainda mais relevantes diante das dificuldades estruturais enfrentadas pelas escolas e da necessidade de valorização dos saberes locais no ensino de Ciências.

Dessa forma, esta pesquisa buscou compreender como se constitui o sujeito docente no ensino de Ciências a partir das narrativas e práticas pedagógicas de professores ribeirinhos da educação básica no município de Benjamin Constant-AM. A investigação fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de perspectiva pós-crítica e utilizou entrevistas semiestruturadas como instrumento de produção de dados.

A relevância deste estudo está na valorização das vozes dos professores amazônicos e na ampliação das discussões sobre formação docente, subjetivação e práticas educativas



contextualizadas. Além disso, a pesquisa contribuiu para refletir sobre a importância dos saberes locais na construção de um ensino de Ciências mais crítico e significativo para a realidade amazônica.

## **Material e Métodos**

Esta pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de perspectiva pós-crítica, compreendendo o conhecimento como produzido por práticas discursivas atravessadas por relações de saber e poder (Foucault, 1995). Sob esse olhar, a docência em Ciências deixa de ser entendida como prática neutra e universal, passando a ser compreendida como experiência construída em meio às relações históricas, culturais, sociais e territoriais que atravessam o cotidiano escolar amazônico.

A pesquisa dialogou com a genealogia foucaultiana e com a filosofia da diferença de Deleuze e Guattari (1995), entendendo o sujeito docente como constituído continuamente nas relações estabelecidas com o território, com os discursos escolares e com os diferentes modos de vida presentes na comunidade. Dessa forma, o professor ribeirinho foi compreendido como sujeito em constante movimento, que produz modos próprios de ensinar Ciências e ressignifica sua prática pedagógica a partir das experiências vividas no contexto amazônico.

A produção dos dados ocorreu por meio da pesquisa narrativa, concebida não apenas como técnica metodológica, mas como possibilidade de escuta e valorização das experiências, memórias e saberes locais dos sujeitos participantes (Connelly; Clandinin, 1995). Foram realizadas entrevistas narrativas semiestruturadas com professores (as) que atuam no Ensino Fundamental II da Escola Estadual Raimundo Cunha, localizada no município de Benjamin Constant, Amazonas. Durante as entrevistas, os (as) participantes narraram suas trajetórias formativas, experiências no ensino de Ciências e percepções acerca da docência em seus territórios.

A seleção dos sujeitos ocorreu de forma intencional, priorizando professores(as) com formação na área de Ciências da Natureza, considerando que, no período da pesquisa, a disciplina também era ministrada por docentes de outras áreas do conhecimento. A análise das narrativas orientou-se por uma perspectiva interpretativa pós-crítica, que não buscou representar uma verdade fixa da realidade, mas problematizar os modos pelos quais os sujeitos produzem sentidos sobre si, sobre o ensino e sobre o conhecimento.

Por fim, a análise inspirou-se no conceito foucaultiano de subjetivação entendida como processo contínuo de constituição de si por meio das práticas discursivas e sociais (Foucault, 1996), e na noção de devir proposta por Deleuze e Guattari (1995), possibilitando compreender a docência em Ciências nos contextos ribeirinhos amazônicos como prática marcada por resistências, deslocamentos, invenções e múltiplas formas de produzir conhecimento no cotidiano escolar.

## **Resultados e Discussão**

As narrativas das docentes evidenciam que a constituição da docência em Ciências no contexto amazônico é atravessada por experiências pessoais, condições de trabalho, relações com o território e processos contínuos de formação. A análise das entrevistas permitiu a organização dos resultados em três eixos: constituição da identidade docente; práticas pedagógicas no contexto amazônico; e formação e condições de trabalho docente.

### **Constituição da identidade docente**



As trajetórias de Mari e Biriba revelam diferentes processos de ingresso e permanência na profissão docente. Mari relata que sua entrada no magistério ocorreu por influência familiar, embora posteriormente tenha desenvolvido identificação com a profissão. Essa experiência pode ser compreendida à luz das reflexões de Foucault (1979), ao evidenciar como as relações familiares participam da constituição dos sujeitos. Ao longo de sua trajetória, a docente ressignifica essa escolha, processo que Dubar (2005) compreende como construção da identidade profissional.

Por outro lado, Biriba demonstra uma trajetória marcada pela identificação com o ensino de Ciências desde a formação inicial, embora sua experiência também seja atravessada pelas dificuldades de inserção e estabilidade profissional. Essas narrativas confirmam que a identidade docente não é resultado apenas da vocação, mas de negociações constantes entre experiências pessoais, expectativas sociais e condições históricas de trabalho (Tardif, 2012).

As participantes atribuem à docência significados relacionados ao compromisso social, à formação humana e à transformação da realidade. Nesse sentido, ensinar ultrapassa a transmissão de conteúdos e passa a ser compreendido como prática ética e social, aproximando-se das reflexões de Freire (1996) e Nóvoa (1992) sobre a constituição do ser professor.

#### **Práticas pedagógicas e ensino de Ciências no contexto amazônico**

As docentes destacam a busca por estratégias que aproximem os conteúdos científicos da realidade dos estudantes. Mari enfatiza o uso de atividades práticas, pesquisas e mídias como formas de tornar o ensino mais significativo, enquanto Biriba ressalta a riqueza da biodiversidade amazônica como recurso pedagógico para contextualizar os conteúdos de Ciências.

Os relatos evidenciam a valorização do território como espaço educativo, aproximando-se da perspectiva de currículo situado defendida por Santos (2006) e Damasceno (2004). Ao relacionar os conteúdos escolares aos saberes locais, à natureza e às experiências dos estudantes, as docentes produzem práticas pedagógicas contextualizadas e culturalmente significativas. Nessa perspectiva, o currículo deixa de ser compreendido apenas como documento prescritivo e passa a ser construído nas interações entre sujeitos, saberes e território (Tadeu, 2016).

Entretanto, as narrativas também revelam limitações estruturais que dificultam o desenvolvimento de atividades experimentais, aulas de campo e outras práticas frequentemente associadas ao ensino de Ciências. A ausência de laboratórios adequados, equipamentos e transporte escolar evidenciam as contradições entre os discursos de inovação pedagógica e as condições concretas das escolas públicas, aspecto discutido por Ball (2001). Ainda assim, as docentes mobilizam saberes construídos na experiência cotidiana para adaptar os conteúdos às possibilidades existentes, demonstrando processos de resistência e criatividade pedagógica (Tardif, 2012; Giroux, 1997).

#### **Formação, condições de trabalho e resistência docente**

A formação continuada aparece nas narrativas como elemento fundamental para a qualificação da prática pedagógica. Biriba destaca a importância dos espaços de troca, diálogo e compartilhamento de experiências, enquanto Mari enfatiza as contribuições do mestrado para a construção de novos contextos educativos e para a reflexão sobre o ensino de Ciências no contexto amazônico.

Essas experiências aproximam-se da concepção de formação colaborativa defendida por Nóvoa (1992) e da valorização da diversidade de saberes proposta por Candau (2008) e Santos (2006). As docentes reconhecem que a formação não se restringe à aquisição de



conhecimentos acadêmicos, mas envolve também o diálogo com saberes locais e experiências construídas no exercício da profissão.

Por outro lado, os relatos evidenciam a precarização das condições de trabalho docente, marcada pela ausência de infraestrutura tecnológica, laboratórios e recursos didáticos adequados. Em muitos casos, os professores assumem individualmente responsabilidades que deveriam ser garantidas pelas políticas educacionais, situação discutida por Apple (2005). Apesar dessas limitações, as participantes demonstram forte compromisso com a educação e com a construção de práticas pedagógicas significativas, atuando como sujeitos ativos na produção e ressignificação do conhecimento escolar Giroux (1997).

De modo geral, os resultados indicam que a docência em Ciências no contexto amazônico é constituída por processos de negociação entre saberes acadêmicos, experiências profissionais, condições institucionais e relações com o território. Sob uma perspectiva pós-crítica, compreende-se que a formação docente e as práticas pedagógicas são produzidas em meio a relações de poder, desigualdades e resistências, evidenciando a importância dos saberes locais e das experiências docentes na construção de uma educação contextualizada e socialmente comprometida.

## Conclusões

A pesquisa possibilitou compreender como professoras de Ciências da educação básica constroem suas práticas e significados sobre a docência em contextos amazônicos. As narrativas evidenciaram que o exercício docente é marcado por desafios relacionados à precarização das condições de trabalho, à limitação de recursos pedagógicos e às dificuldades estruturais presentes nas escolas. Entretanto, também revelaram estratégias de resistência, criatividade e compromisso com a aprendizagem dos estudantes.

Os resultados demonstram que a identidade docente é construída por meio das experiências de vida, da formação profissional e das relações estabelecidas com o território. Nesse processo, as professoras atribuem à docência sentidos que ultrapassam a dimensão técnica do ensino, compreendendo-a como prática social, ética e transformadora.

Além disso, observou-se que o contexto amazônico constitui importante espaço de produção de conhecimentos, favorecendo a articulação entre saberes científicos e saberes locais. As docentes buscam desenvolver práticas contextualizadas, valorizando a biodiversidade, a realidade dos estudantes e os conhecimentos produzidos nas comunidades onde atuam.

A formação continuada também se destacou como elemento fundamental para o fortalecimento da prática pedagógica, contribuindo para a reflexão crítica sobre o ensino de Ciências e para a construção de propostas educativas mais contextualizadas. Contudo, os achados reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, infraestrutura adequada e valorização profissional.

Por fim, a pesquisa reafirma a importância de compreender a docência a partir das experiências e narrativas dos professores, reconhecendo-os como sujeitos produtores de saberes e protagonistas na construção de uma educação crítica, contextualizada e comprometida com as realidades amazônicas.

## Agradecimentos



Agradeço a Deus, ao meu orientador, aos participantes da pesquisa e à instituição pelo apoio e pelas contribuições que tornaram este trabalho possível.

## Referências

- APPLE, Michael W. Educação e poder. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BALL, Stephen J. Política Educacional Global: reforma e lucro. Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v. 3, p. 1-15, 2018.
- BOAVENTURADESOUASANTOS. Agramática do tempo: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural: mediações necessárias. São Paulo: Cortez, 2008.
- CONNELLY, F. Michael; CLANDININ, Jean C. Narrative inquiry: experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bass, 1995.
- Damasceno, A., Roberto, A., Brandão, C. R., Daniel, C., Bom, D., Comparato, F. K., ... & Maar, W. L. (1989). A educação como ato político partidário. In A educação como ato político partidário (pp. 246-246).
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. v. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto et al. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- DUBAR, Claude. A construção social das identidades. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996. p. 269–287.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.



HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Artmed Editora, 2007.

NÓVOA, António (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TADEU, Tomaz. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Autêntica, 2016.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes Limitada, 2012.